

RESUMOS EXPANDIDOS

CAMPUS SÃO MATEUS

ACOMPANHAMENTO POR MEIO DO TELEMONITORAMENTO NA ATENÇÃO À SAÚDE DE PACIENTES COM COVID -19¹

INTRODUÇÃO

A emergente pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) trouxe a toda comunidade científica a necessidade de pensar e aplicar métodos capazes de conter o desenfreado processo de transmissão e avançar no tratamento da doença. Assim, em um cenário de crescentes taxas de óbito, onde o isolamento social é a principal forma de reduzir a transmissibilidade, o uso de tecnologias inovadoras, como o telemonitoramento, pode ser apontado como um recurso virtualmente adequado, tanto na promoção da saúde, como no acompanhamento dos doentes. Essa estratégia permite gerenciar os serviços de saúde, monitorar a condição clínica do paciente notificado, evitar o contato direto do profissional de saúde com o paciente, além de reduzir o contágio e contribuir na redução da mobilidade urbana (HOLLANDER, 2020).

Por meio de telefones, celulares ou de outros recursos de comunicação os profissionais de saúde conseguem rastrear o paciente, colher informações clínicas, identificar a presença de sintomas respiratórios causados pela Covid-19 e a partir de todo o levantamento de informações, prestarem orientação adequada para a continuidade do cuidado junto à rede de atendimento. Além disso, contribui com o isolamento social uma vez que permite acompanhar o paciente com orientações reais as suas necessidades e retornos desnecessários aos serviços de saúde (RODRIGUES, 2020).

Em decorrência dos efeitos devastadores dada a gravidade e a potencialidade de sequelas limitadoras dessa doença e óbito, seja no contexto mundial, nacional, regional e local, buscou-se testar o efeito de uma tecnologia de baixo custo que fosse capaz de operacionalizar as redes de atenção à saúde no tocante as doenças emergentes como a pandemia do Sars-CoV-2. Ainda, minimizar possíveis repercussões sociais relacionadas à elevada prevalência. Nesse sentido, torna-se imprescindível desenvolver cuidados baseados em tecnologias que sejam capazes de manter o isolamento social, reduzir taxa de ocupação de leitos hospitalares e de cuidados intensivos, bem como as formas graves da doença que são esperadas em populações vulneráveis a desfechos como óbito na prática clínica (XAVIER et al., 2020).

Desse modo, considera-se que o telemonitoramento é uma ferramenta útil nos serviços de saúde à população com sintomas leves para prevenir desfechos graves favorecendo o gerenciamento desses serviços, evitando o contato direto e desnecessário com o paciente no manejo de sintomas leves, além de reduzir o contágio entre as populações vulneráveis e contribuir na redução da mobilidade urbana. Portanto, o uso do telemonitoramento no acompanhamento dos pacientes com Covid – 19 representa uma ferramenta de controle da doença, bem como o fortalecimento do distanciamento social dos pacientes infectados e de educação em saúde contribuindo para a redução da transmissibilidade da doença (OKEREAFOR, 2020; HOLLANDER,

Daniele R Loubaque¹

Luna O Souza¹

Cathiana C D Banhos¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

2020).

Dessa forma o objetivo geral do projeto intitulado “Acompanhamento por meio do telemonitoramento na atenção à saúde de pacientes com Covid -19” é desenvolver ações por telemonitoramento como estratégia de acompanhamento em saúde para monitorar os pacientes notificados com Covid-19 da região norte do estado do Espírito Santo. Além disso, acompanhar os familiares residentes no mesmo domicílio de pacientes com Covid-19 em relação à sintomatologia, oferecer orientações em educação em saúde para os pacientes e familiares, construir os fluxos de atendimento do telemonitoramento, oferecer suporte emocional aos pacientes e familiares e contribuir com os equipamentos de saúde locais para o controle do Covid-19 por meio das orientações em saúde.

Referente ao processo metodológico trata-se de uma ação de vigilância e monitoramento utilizando como ferramenta o telemonitoramento por telefone e outros recursos de comunicação. O cenário para a realização da ação delimita-se na região norte do estado do Espírito Santo composto por 14 municípios, tendo como projeto piloto o município de São Mateus e a Unidade de Saúde Marly Scaldaferrero Cohab, no bairro de Forno Velho Cohab. Foi realizada uma sensibilização junto a Secretária de Saúde do Município para a avaliação da atenção à saúde aos pacientes com Covid-19 por meio do telemonitoramento, com base nos protocolos da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde. O público-alvo são os pacientes notificados no Programa e-SUS VS para a Covid-19. As atividades tiveram início em março de 2020, estando vigente até o momento. Os pacientes são sinalizados por meio da Ficha de Notificação Compulsória realizada nos serviços de saúde e controlados pelo serviço de Vigilância Epidemiológica do Estado e dos municípios sendo classificados como caso suspeito para Covid-19 podendo ter os possíveis desfechos em caso confirmado, descartado ou encerrado. Eles são acompanhados pelo período de até 14 dias com ligações a cada 24 ou 48 horas, levando em conta o desfecho da notificação e a necessidade clínica dos casos confirmados por meio dos resultados de exames específicos para o diagnóstico de Covid-19 realizados em parceria com o serviço de saúde do município. São utilizados dois instrumentos digitais para a abordagem do paciente incluindo o primeiro atendimento (atendimento inicial) com duração de aproximadamente 20 minutos e o atendimento de seguimento (acompanhamento diário) com duração média de 10 minutos. Todas as informações são armazenadas em um banco de dados de acesso a coordenação do projeto e ao setor de Vigilância Epidemiológica do Município. A atividade envolveu uma equipe composta por 20 pessoas incluindo docentes, discentes e profissionais da rede de saúde local previamente treinados para a realização das abordagens aos pacientes e contatos intra-domiciliares.

Por meio do telemonitoramento é possível rastrear o paciente, colher informações clínicas, identificar a presença de sintomas e agravamentos respiratórios causados pela Covid-19, realizar o controle de exames específicos para o diagnóstico da doença e a partir de todo o levantamento de informações, prestar orientação adequada para a continuidade do cuidado e a rede de atendimento. Além disso, os familiares que residem dentro do domicílio dos pacientes com Covid-19 são monitorados em relação à sintomatologia e recebem orientações em saúde para prevenção da doença além de orientações motivacionais referente à saúde mental.

O telemonitoramento permite que o paciente notificado com Covid-19 seja acompanhado durante o processo de percurso clínico da doença sendo possível receber orientações adequadas sobre a Covid-19, incluindo resultados de exames diagnósticos para a doença, incentivar o isolamento social dos pacientes suspeitos contribuindo com o controle, identificar sinais de agravamento do quadro clínico para a busca precoce de níveis mais complexos de assistência de saúde, além de contribuir para a continuidade do cuidado e da rede de atendimento a respeito de possíveis dúvidas que possam surgir sobre o fluxo e funcionamento dos serviços de saúde do município, proporcionando pleno conhecimento dos serviços presentes na comunidade. Além disso, os contatos intra-domiciliares dos pacientes com Covid-19 são monitorados em relação à sintomatologia e recebem orientações em saúde para prevenção da doença, somado a orientações motivacionais referente à saúde mental.

O projeto segue ativo e até o presente momento e realizou 620 ligações para o primeiro atendimento e 767 ligações para o seguimento, totalizando 1387 pacientes acompanhados por um período de até 14 dias por meio do telemonitoramento. Dos pacientes acompanhados 83,8% referiram que mantiveram o isolamento social orientado pelo projeto contrapondo 16,2% pacientes que não fizeram o isolamento após a notificação de caso suspeito. Em relação a apresentação de sintoma de algum contato intradomiciliar 80% pacientes referiram positivamente e 20% que não. Os principais sintomas relatados foram: tosse persistente, dor de garganta, dispnéia, pressão persistente no tórax, cianose de extremidade. Além de disfunção olfativa, gustatória, diarreia, dor abdominal, mialgia, fadiga e cefaleia. Da totalidade dos pacientes 78,8% dos pacientes apresentaram critérios para a realização de testes diagnósticos sendo que 73,3% dos pacientes foram submetidos ao Teste do PCR- RT (padrão ouro para o diagnóstico da Covid-19). Da totalidade dos testes realizados 44,8% testaram positivo. Em relação a estratificação de gravidade dos casos 97% apresentaram sintomas leves e 3% apresentaram dispnéia ou sinais e sintomas de gravidade ou comorbidades necessitando de intervenção hospitalar. Dos casos confirmados 98,6% obtiveram como desfecho a cura contrapondo o percentual de 1,4% de óbitos (2 pacientes).

Dessa forma, o projeto promove aos discentes o contato com o paciente dificultado pelo momento atípico e ao desenvolvimento de competências acadêmicas como o raciocínio clínico e demais habilidades necessárias para a formação do aluno além da realização de outras atividades incluindo relatórios, avaliação de desempenho das ações, oficinas de formação, tabulação de dados e autoavaliação de desempenho. Além disso, contribui com o isolamento social uma vez que permite

acompanhar o paciente com orientações reais às suas necessidades e retornos desnecessários aos serviços de saúde bem como a identificação de sinais de agravamento.

Portanto, conclui-se que o telemonitoramento é uma ferramenta útil nos serviços de saúde e à população com sintomas leves para prevenir desfechos graves favorecendo o gerenciamento desses serviços, evitando o contato direto e desnecessário com o paciente no manejo de sintomas leves, além de reduzir o contágio entre as populações vulneráveis e contribuir na redução da mobilidade urbana. Dessa forma, o uso do telemonitoramento no acompanhamento dos pacientes com Covid-19 representa uma estratégia de controle da doença, bem como o fortalecimento do distanciamento social dos pacientes infectados e de educação em saúde contribuindo para a redução da transmissibilidade da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DOS SANTOS XAVIER, Jecica et al. **Telemonitoramento e rastreamento de contatos de casos suspeitos e confirmados da Covid-19**. Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva, v. 1, p. e11949-e11949, 2020.
2. RODRIGUES, Alana Pereira et al. **Telemonitoramento como estratégia de cuidado longitudinal a grupos prioritários em tempos da Covid-19**: uma experiência na atenção primária à saúde do município de Vitória-ES. APS em Revista, v. 2, n. 2, p. 189-196, 2020.
3. HOLLANDER, J. E.; Carr, B. G. Virtually perfect? **Telemedicine for Covid-19**. New England Journal of Medicine. (2020).
4. OKEREAFOR, K.; Adebola, O.; Djehaiche, R. **Exploring the potentials of telemedicine and other non-contact electronic health technologies in controlling the spread of the novel coronavirus disease (Covid-19)**. International Journal in IT & Engineering. v. 8(4). 2020.

- Projeto contou com bolsa financiada pela PROEX no período de 2020/2021.

* Projeto aprovado em primeiro lugar no campus São Mateus

BEBÊ QUE MAMA: ORIENTAÇÕES E CUIDADOS EM AMAMENTAÇÕES

A Organização Mundial da Saúde (OMS), baseada em diversos estudos produzidos especialmente no final do século passado e início do atual, recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses de idade e a partir desse período complementado através de alimentação diversificada baseada em alimentos in natura. O aleitamento é de extrema importância para a mãe e para o bebê, entre os inúmeros benefícios as crianças amamentadas apresentam menores taxas de morbimortalidade, em especial por doenças diarreicas e respiratórias. Mesmo em boas condições socioeconômicas e sanitárias, quando os benefícios do aleitamento materno costumam ser menosprezados, este confere importante prevenção contra a enterocolite necrosante, condição potencialmente fatal em todas as condições sociais. Além da prevenção contra doenças infecciosas as crianças amamentadas tem menos problemas de má oclusão dentária, maiores níveis de inteligência e menores chances de sobrepeso e diabetes no futuro (VICTORA et al., 2016), menor risco de alergias respiratórias e alimentares (BRASIL, 2015). Para as mães o aleitamento materno previne contra o câncer de mama e ovário, sendo maior a prevenção quanto maior o tempo de amamentação, reduz o risco de diabetes e aumenta o intervalo interpartal (VICTORA et al., 2016).

Além dos benefícios já citados devemos ainda destacar a importância do aleitamento materno para a formação do vínculo mãe-bebê, o leite materno como importante indutor de relaxamento e sono e sua importância financeira.

O leite materno não gera custos financeiros para as mães e famílias, estando disponível a qualquer hora e lugar, já a introdução precoce de substitutos artificiais do leite materno gera um custo financeiro que muitas famílias não conseguem sustentar a médio e, com frequência, em curto prazo, culminando com a introdução precoce de alimentos inapropriados para o bebê, como mingaus e leite de vaca, e todas as consequências advindas dessa prática como desnutrição e problemas de desenvolvimento (BRASIL, 2019).

Apesar dos benefícios inquestionáveis do aleitamento materno, iniciar e manter a amamentação não é algo simples e fácil. Ao longo das últimas décadas a banalização do uso de fórmulas e mamadeiras fez com que as técnicas e práticas relacionadas à amamentação deixassem de ser passadas entre as famílias, bem como os profissionais de assistência à saúde da criança e mulher não foram, muitas vezes, devidamente ensinados sobre a assistência correta ao processo de aleitamento, sendo com frequência menos trabalhoso e arriscado a prescrição de fórmulas artificiais.

Vale destacar que não se trata aqui de uma crítica às fórmulas artificiais, tão pouco ao seu banimento, muitos estudos são empenhados para seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, e essas são consideradas alimentos apropriados para

Ana Cecília Oliveira Costa¹
Keila Cristina Mascarello¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

menores de um ano, salvando diariamente a vida de bebês impossibilitados de serem amamentados ao redor do mundo. Trata-se, portanto, de uma análise sobre a banalização do uso de fórmulas quando não devidamente indicadas, à falta de assistência ao processo de aleitamento e ao desmame precoce por orientações inadequadas. Como diz o pediatra defensor do aleitamento materno Carlos González “a maior parte das mães dá o peito para seus filhos, mas a maioria deixa de amamentar antes do que desejava e poucas chegam ao período de dois anos recomendado” (Gonzalez, 2014), muitas vezes por assistência inadequada.

Diante deste cenário é importante que profissionais e estudantes da área de saúde sejam capacitados e sensibilizados para a assistência adequada a mães e bebês no que se refere ao aleitamento materno, bem como oferecer essa assistência à população, sendo estes os objetivos deste projeto.

METODOLOGIA

O projeto “Bebê que mama: orientações e cuidados em amamentação” é desenvolvido na cidade de São Mateus desde 2017. O município possui dois serviços hospitalares para assistência ao parto e nascimento, sendo um serviço privado e outro filantrópico (Hospital Maternidade de São Mateus) onde o projeto é desenvolvido, este conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS) atendendo as gestantes de risco habitual de São Mateus e municípios vizinhos, anualmente são atendidos cerca de 2 mil partos neste serviço. Até a criação do projeto e início das atividades o município/região não contava com nenhum serviço de saúde pública de assistência especializada ao aleitamento materno, ficando essa assistência exclusiva à algumas mulheres com capacidade de pagamento para as poucas profissionais disponíveis no sistema privado com essa especialização.

Desde a criação do projeto foram capacitados mais de 200 profissionais de saúde para assistência e manejo adequado do aleitamento materno, incluindo os profissionais das duas maternidades e da rede de atenção primária à saúde municipal e de municípios vizinhos e os estudantes de cursos de saúde do CEUNES/Ufes e outras instituições. As capacitações são realizadas semestralmente (exceto no ano de 2020 devido à pandemia de Covid-19) e relacionadas à anatomia e fisiologia do aleitamento materno, epidemiologia e benefícios, manejo adequado desde o nascimento até o desmame e resolução de intercorrências e possuem carga horária de 20 horas. A próxima turma esta prevista para dezembro de 2021 de forma *on-line*.

Além das capacitações, o projeto presta assistência nas enfermarias do Hospital Maternidade de São Mateus aos binômios mãe-bebê e assistência ao recém-nascido, para implementação da amamentação na primeira hora de vida, ainda na sala de parto. Esses atendimentos são vol-

tados para início do processo de aleitamento, muitas vezes difícil, orientações sobre a importância da amamentação, rotina e livre-demanda e prevenção de complicações.

Atendimentos individuais são realizados semanalmente em consultório no próprio serviço, por demanda espontânea e agendamentos, e visam atender questões específicas como dificuldades na amamentação, fissuras e lesões na mama, mastites, ingurgitamento, amamentação em caso de alergias alimentares, volta ao trabalho e desmame após os 2 anos de idade ou antes quando devidamente indicado. Essas mulheres chegam ao serviço por terem sido orientadas sobre ele nas visitas da equipe nas enfermarias da maternidade ou encaminhadas por profissionais da rede de saúde, que têm o projeto como referência. Os profissionais de municípios vizinhos que foram capacitados pelo projeto continuam, muitas vezes, com contato frequente com a coordenação do projeto para orientações e esclarecimento de dúvidas durante sua prática assistencial.

Os atendimentos do projeto foram prejudicados desde março de 2020 até novembro de 2021, quando as atividades foram retomadas presencialmente no serviço, devido à pandemia de Covid-19. Durante esse período os atendimentos foram realizados em ambiente virtual, através de postagens frequentes no *Instagram* do projeto (@bebeqmama) com alcance aproximado de 900 pessoas/mês e consultas *on-line*. As consultas *on-line* eram agendadas através do próprio *Instagram* e organizadas pela bolsista do projeto ou através de contato dos profissionais dos serviços com a coordenação para agendamento das pacientes sob sua assistência.

RESULTADOS

Durante os atendimentos presenciais, antes da pandemia, o projeto capacitava cerca de 70 profissionais por ano e atendia aproximadamente 1500 binômios mãe-bebê. Durante as práticas remotas as postagens no *Instagram* @bebeqmama tinham um alcance de aproximadamente 900 pessoas/mês e eram realizados em média duas consultas *on-line* por semana, além de esclarecimento de dúvidas que não demandavam consulta através de mensagens privadas.

Além das atividades primárias do projeto foram produzidas duas pesquisas relacionadas ao tema e para subsidiar as práticas: uma revisão sistemática sobre as características da assistência ao parto e ao recém-nascido e sua influência no aleitamento materno, mostrando que ter o parto assistido por enfermeiro obstetra, contato pele a pele precoce com a mãe, ter recebido orientações sobre amamentação, leite materno como primeiro alimento e amamentação em livre demanda, entre outros foram protetivos da amamentação. Já fatores como uso de chupeta, percepção de pouco leite, mastites e fissuras, início tardio do aleitamento, secagem do bebê e separação da mãe foram associados ao desmame precoce.

A segunda pesquisa produzida trata-se de um estudo de coorte realizado no Hospital Maternidade de São Mateus e acompanhou as crianças no nascimento e aos 3 e 6 meses de vida e tinha como objetivo avaliar os efeitos da amamentação na primeira hora de vida do bebê e a manutenção do aleitamento materno, mostrando que bebês que são amamentados na primeira hora de vida tinham 35% mais chance de serem amamentados aos 3 meses e 2,55 vezes mais chance de serem amamentados aos 6 meses, sendo o início precoce da amamentação uma das ativi-

dades de grande enfoque do projeto. Esses resultados permitirão melhorar a assistência.

Foi elaborada também uma cartilha com orientações sobre o AM para ser distribuída nos serviços de saúde e solicitado, via Instituto de Inovação Tecnológica da Ufes, o registro da logomarca e da marca “Bebê que mama” como marca da Ufes. O projeto tem sido reconhecido como importante fonte de assistência e educação pelos gestores e profissionais do serviço e da cidade e pelas usuárias. A coordenação de enfermagem do hospital onde o projeto é realizado e a direção do serviço relatam que a quantidade de fórmula artificial utilizada pelo serviço caiu significativamente após as atividades do projeto, mas estudos ainda não puderam ser realizados para confirmar esta afirmação, estando este no planejamento das atividades.

CONCLUSÃO

Este projeto é de grande importância para profissionais e especialmente para mulheres e bebês, podendo impactar significativamente na vida e saúde dessas crianças e financeiramente na vida dessas famílias. Ao estimularmos e trabalharmos para a disseminação do aleitamento materno e assistência adequada podemos reduzir o número de infecções e internações na infância, melhorar a saúde de mães e bebês e, inclusive, aumentar o Quociente de Inteligência (QI) e renda futura de crianças amamentadas (VICTORA, 2016), devendo o aleitamento materno ser incentivado e apoiado em toda a sociedade e tratado como algo natural, porém, não fácil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VICTORA, C. G.; BARROS A. J. D.; FRANÇA G. V. A.; et al. **Amamentação no século 21**: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, n. 1, p. 1-24, 2016.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Saúde da criança: **nutrição infantil**: aleitamento materno e alimentação complementar. 2a ed. Brasília (DF); 2015
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
4. GONZÁLEZ, C. **Manual Prático de Aleitamento Materno**; [tradução Maria Bernardes]. São Paulo: Editora Timo, 2014.

PROGRAMA DE EXTENSÃO Aedes Zero: PREVENÇÃO À DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

Em 2017, o Programa de Extensão “Aedes Zero: prevenção à dengue, chikungunya e zika” foi implantado na Ufes, em São Mateus, com o objetivo de desenvolver, apoiar e estimular a realização de ações permanentes de prevenção às arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, na comunidade interna e externa à universidade. Nos primeiros anos, diversas ações foram realizadas, incluindo a organização de dois grandes eventos e a estruturação do Projeto de Inspeção Compartilhada: controle do *Aedes aegypti* no Ceunes, através do qual alunos de graduação de diversos cursos realizaram inspeções semanais na área externa do Campus, a partir de 2018.

Diferentes metodologias foram utilizadas, priorizando a interação com a comunidade universitária e a população em geral, a fim de conscientizar o maior número de pessoas quanto à adoção de medidas semanais de prevenção e controle do *Aedes aegypti*, que evitem a sua proliferação e reduzam a transmissão dos vírus da dengue, zika e chikungunya. Com a ocorrência da pandemia da Covid-19, em março de 2020, a interrupção das aulas e o seu retorno exclusivamente remoto, as metodologias precisaram ser adaptadas, passando a contar com o uso essencial de recursos digitais. Duas campanhas de conscientização foram veiculadas nas redes sociais do Programa de Extensão, “#FiqueEmCasaSemAedes” e “#UnidosContraDengue”, tendo ampla divulgação para a comunidade acadêmica e o público em geral. Conteúdos, imagens e vídeos específicos foram elaborados, sendo um deles preparado para a “Mostra Juntos Contra a Covid-19”, promovida pela TV Ufes. As redes sociais, o site do Ceunes e os Portais do Aluno, do Professor e do Servidor foram importantes instrumentos de divulgação e viabilização das ações, além do *Google Meet*, *Stream Yard* e o *Youtube* que permitiram a realização de encontros e apresentações *online*. Desta forma, o Grupo de Estudos foi reestruturado e ampliado, abordando temas relacionados ao Controle do *Aedes aegypti*, e uma *live* de apresentação do Programa de Extensão foi realizada no início do semestre letivo 2020/02. Estes recursos ofereceram acesso do público, independente da sua localização geográfica, ampliando a abrangência das ações. A diversificação de metodologias e ações em andamento inclui ainda, a criação de uma página em sítio específico para divulgação do Programa e do Projeto de Extensão, que será vinculada ao *site* do Ceunes e de um aplicativo de celular, desenvolvido por 3 alunos do curso de graduação em Ciência da Computação, que será utilizado para registro das inspeções realizadas pelos voluntários do Projeto de Inspeção Compartilhada, e pela comunidade em geral em ações presenciais.

A diversidade das ações teve um importante impacto na formação das bolsistas do Programa de Extensão Aedes Zero e do Projeto Inspeção Compartilhada, dos alunos voluntários e dos demais alunos da Ufes e de outras universidades, que acompanharam e apoiaram as Campanhas nas redes sociais e participaram dos

Damaris P Rossman'
Yamille C Mora'
Bárbara D Santos'
Catiúscia T Sanchotene'
Carlos H R Barbosa'
Kleiton C A Santos'
Ailton J B Junior'
Andréia C L R'
Karina S Furieri'
Jacques Facon'
Creuza R Vicente'
Luiz A Fávero Filho'
Roney P Silva'

'Universidade Federal do
Espírito Santo

Grupos de Estudos e da *live*. Informações científicas importantes sobre a transmissão da dengue, zika e chikungunya foram divulgadas a fim de envolver a população em ações de prevenção e na transformação desse significativo problema de saúde pública. A Campanha “#FiqueEmCasaSemAedes” incentivou a comunidade acadêmica e a comunidade em geral a realizar inspeções semanais em suas residências, e divulgá-las nas redes sociais, a fim de estimular outras pessoas a seguir seu exemplo. Lançada em 25/06/2020, durante o período de paralisação das aulas, ela se estendeu em meses seguintes, com a publicação de aproximadamente 10 postagens de situações encontradas nas residências de alunos, professores e técnicos participantes do Programa/Projeto e de outros alunos. A Campanha foi apresentada em um vídeo elaborado para a Mostra de Vídeos “Juntos contra a Covid-19”, promovida pela Superintendência de Comunicação da Ufes, por meio da TV Ufes, alertando a população sobre a importância de a população dar continuidade às ações de prevenção ao mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya durante a pandemia. A partir de dezembro de 2020, a Campanha #UnidosContraDengue, organizada em parceria com o Projeto Inspeção Compartilhada, e com o apoio do Projeto de Extensão Ufes Sustentável, passou a ser veiculada nas redes sociais. Os diversos setores e grupos da comunidade universitária (Projetos de Extensão, Pesquisa, Centros Acadêmicos, entre outros) foram convidados a postarem uma imagem com a logo ou uma foto da sua equipe em apoio à # adotada como lema da campanha, para estimular a adoção de medidas rotineiras de controle e prevenção à dengue, zika e chikungunya pelo público. Publicações específicas com informações científicas sobre *Aedes aegypti* e orientações sobre o seu controle e a prevenção das arboviroses, por ele transmitidas, foram preparadas e compartilhadas no *Instagram* e *Facebook*. Até o final de junho de 2021, em torno de 30 postagens de diferentes modalidades foram disponibilizadas: manifestações de apoio à campanha, orientações sobre criadouros, informações sobre o vetor, vídeos e pequenos desafios, acompanhamento de atividades de agentes de endemias, entre outros. Muitas pessoas da comunidade interna e externa à Ufes, curtiram, fizeram comentários, compartilharam as postagens. Um total de 11 grupos publicaram manifestações de apoio à causa, sendo 8 vinculados diretamente à Ufes e outros 3 pertencentes à comunidade externa. As postagens disponibilizadas nas redes sociais não se limitaram a estas ações, tendo divulgado conteúdos pertinentes diversos, como: a realização do grupo de estudos e seleção de bolsista de extensão; eventos promovidos por instituições de pesquisa, ensino ou por canais de divulgação científica; livros e artigos científicos; conteúdos compartilhados por outras páginas; notícias disponibilizadas pela imprensa; vídeos produzidos por Secretarias de Saúde e outras ações desenvolvidas na Ufes. Entre julho de 2020 e junho de 2021, um total de 69 publicações foram disponibilizadas no *feed* de notícias

do *Facebook* “comissaoaedesceunes”, e 44 no *feed* do *Instagram* “@aedesceunes”. Aproximadamente 240 itens (imagens) foram compartilhados através de *stories* no *Instagram*. De maneira dinâmica, as postagens foram distribuídas em 80 dias, estimulando a interação do público com a equipe do programa e projeto de extensão, considerando a disponibilidade por apenas 24 horas. Ao final de outubro de 2021, o grupo e a página do *Facebook* atingiram a marca de 138 membros e 181 seguidores, respectivamente. Este quantitativo foi superado pela página do *Instagram*, que alcançou um total de 346 seguidores.

Outro importante impacto à formação dos estudantes foi a participação no Grupo de Estudos do Programa de Extensão e do Projeto de Extensão Inspeção Compartilhada, que teve a abrangência do seu público-alvo ampliada. O debate aberto e regular de temas importantes, entre membros da comunidade interna e externa à universidade, com arcabouços acadêmicos, experimentais e técnicos diversos, proporcionou um importante avanço teórico e prático em relação aos objetivos traçados. As inscrições foram divulgadas a toda a comunidade do Ceunes através do Portal do Aluno, do Professor e do Servidor, do site do Ceunes e das redes sociais do Programa/Projeto de Extensão/Comissão de Combate ao *Aedes aegypti* do Ceunes, atingindo também o público externo. Com 1 hora e 30 minutos de duração cada, os encontros aconteceram nos dias 29/04/2020; 06, 13 e 20/05/2020. Um total de 60 pessoas estiveram presentes, compreendendo 58 participações. Com ênfase na integração do grupo e na troca de experiências, os participantes debateram sobre o primeiro capítulo do livro “*Aedes de A à Z*” (VALLE et al., 2021), contando com a presença da pesquisadora Denise Valle, autora do livro, em um dos encontros. Considerando a importância da extensão para formação dos alunos, o Programa e do Projeto de Extensão foi apresentado em uma *live* aberta à comunidade acadêmica, transmitida pelo *Youtube*, no início do semestre letivo 2021/01, sendo dirigida em especial aos calouros ingressos nos últimos semestres. Antes da pandemia, esta atividade era realizada presencialmente. Atualmente ela encontra-se disponível no Canal do *Youtube* da Comissão de Combate ao *Aedes aegypti* do Ceunes, estando acessível a todos os interessados. Informações sobre o controle e a prevenção das arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* e sobre a situação epidemiológica do estado do ES e de São Mateus foram expostas.

A mudança de cenário provocada pela Covid-19, desafiou a equipe do Programa de Extensão a ajustar as suas atividades prontamente, quando as aulas foram interrompidas, apesar das limitações de acesso à *internet* e aos dispositivos eletrônicos adequados, especialmente entre os alunos. A adaptação da estrutura universitária ocorrida a seguir, tornou-se um fator positivo, ao possibilitar a realização de videochamadas, que aproximaram pesquisadores, alunos e profissionais de diferentes regiões do país, uma circunstância difícil, mesmo antes da pandemia. As páginas e grupos do programa de extensão nas redes sociais foram instrumentos indispensáveis para a realização das ações, promovendo uma intensa interação entre a comunidade universitária e a sociedade, que além de divulgar pesquisas e conhecimentos científicos, deu visibilidade a problemas vivenciados pelo público nas suas comunidades. O aumento de seguidores, curtidas e compartilhamentos foi impulsionado pelas Campanhas #FiqueEmCasaSemAedes e #UnidosContraDengue. A elaboração de postagens com informações científicas pertinentes aos objetivos pro-

postos tem se destacado como uma desafiante tarefa. A interdisciplinaridade caracteriza a equipe, que é formada por professores, técnicos, alunos bolsistas e voluntários provenientes das áreas da saúde, das ciências biológicas, tecnológicas, entre outros. Por outro lado, a interação dialógica entre a universidade e a sociedade, promovida nas ações extensionistas executadas, tem favorecido o desenvolvimento de redes entre diferentes segmentos da sociedade, sem as quais o enfrentamento de problemas sanitários e sociais complexos não seria possível. O grupo de estudos do Programa e do Projeto de Extensão promoveu a integração de alunos de graduação, pós-graduação, professores, pesquisadores e profissionais da saúde e de serviços de vigilância e controle vetorial de diferentes regiões do país. As experiências compartilhadas por técnicos e agentes de endemias revelaram as vivências de uma importante parcela da população que vive em condições socialmente vulneráveis. As limitações de acesso ao trabalho digno, à renda, à educação, ao saneamento básico (água potável, esgoto e destinação adequada de resíduos) e conseqüentemente à saúde, desafiam as políticas públicas quanto à construção de uma sociedade sustentável, mais justa, ética e democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VALLE, Denise; et al. **Aedes de A à Z**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

-Recebimento de Bolsa Edital PIBEx 2020.

UFES SUSTENTÁVEL

INTRODUÇÃO

A universidade pública compreende uma instituição social que busca a valorização e a promoção das condições para o trabalho interdisciplinar, incentivando a elaboração de projetos de ensino, pesquisa e extensão, de maneira indissociável, através da construção do conhecimento em sala de aula, do desenvolvimento de pesquisa pura e aplicada, e do aprimoramento do conhecimento em sinergia com a sociedade, compondo, assim, o seu tripé de sustentação (SLEUTJES, 1999). Dessa forma, o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão possibilita o desenvolvimento regional e garante a promoção do bem-estar e da qualidade de vida da população. Nesse âmbito, cabe à extensão vincular o ensino e a pesquisa às necessidades da sociedade, de modo que se torna imprescindível para a democratização do acesso ao conhecimento, uma vez que potencializa o reencontro entre os saberes acadêmico e popular.

No contexto socioambiental, a humanidade emerge globalmente de maneira significativa, interferindo em processos críticos e extrapolando os limites planetários (STEFFEN et al., 2015), de modo que as condições do mundo natural, as quais permitem a sobrevivência em nosso planeta, estão mudando de forma rápida e drástica, em grande parte por consequência dos impactos das ações antrópicas (DE GIACOMETTI; DOMINSCHKE, 2018). Questões como a demanda por água potável e minérios nos modos de produção atual, o crescimento da população mundial, a perda da biodiversidade e as mudanças climáticas são temas vigentes, e que fomentam importantes discussões sobre a necessidade de mudanças estruturais, ressaltando a essencialidade das discussões sobre sustentabilidade em um contexto amplo, crítico e complexo (MORAN, 2011).

Contudo, ao avaliar esse cenário por uma perspectiva macro, fica difícil entender por onde devemos começar a mudança, pois os fatos estão fora da zona de influência direta das pessoas. Sendo assim, estima-se que, embora o pensamento deva ser construído sob um olhar macro, as ações devem priorizar as lentes da sustentabilidade micro, ou seja, estar atento e consciente do que acontece no mundo, mas, sobretudo em nosso próprio meio social, que integra nosso meio ambiente (BURSZTYN; BURSZTYN, 2012).

Nesse contexto, a noção que orienta o Programa de Extensão Ufes Sustentável vai além da ideia individual de “fazer a parte que lhe cabe”, e remete a uma postura mais proativa, responsável e cooperativa de atuar como parte de algo maior. Os fundamentos que nortearam a criação deste Programa estão baseados na participação, pertencimento, empoderamento e autonomia. Desse modo, procura-se incentivar a comunidade acadêmica à prática de ações mais sustentáveis, que permitam que pessoas e entidades, no contexto coletivo, adotem posturas mais engajadas com os meios ambiental, social, econômico, cultural e político. Operacionalmente,

Alice P Romualdo'
Carolina F Brandão'
Matheus J Amorim'
Raphaela M Carvalho'
Rogério O Faleiros'

Universidade Federal do
Espírito Santo

o Programa propõe desenvolver ações educativas, gestão compartilhada e integrada, planejamento incremental, comunicação e divulgação, além da avaliação contínua.

OBJETIVO

O programa Ufes Sustentável tem como intuito, de maneira teórica e prática, elevar a compreensão da comunidade universitária sobre a complexa interdependência entre sociedade e meio ambiente, promovendo posturas mais engajadas nas questões socioambientais. Além disso, visa catalisar o desenvolvimento de ações, preferencialmente coletivas e articuladas, baseada em pesquisas, reflexões e movimentos, que explorem as possíveis formas de transformação da sociedade, bem como sua relação com a natureza, prefigurando na comunidade universitária.

METODOLOGIA

O programa Ufes Sustentável atua, basicamente, em três eixos fundamentais: formação de recursos humanos, diagnóstico socioambiental e plano de ação. 1) A formação de recursos humanos acontece por meio de: 1.1) levantamento bibliográfico para fomentar as discussões sobre sustentabilidade e embasar as propostas de projetos vinculados ao programa; 1.2) palestras com convidados especialistas em diferentes áreas; e 1.3) realização de fóruns de discussão acerca da sustentabilidade nos seus diversos aspectos. 2) O diagnóstico socioambiental ocorre via: 2.1) revisão de documentos já produzidos e consolidados, no âmbito do Ceunes/Ufes; e 2.2) levantamento e atualização de informações por meio de questionários. 3) O desenvolvimento do plano de ação se concretiza por: 3.1) estabelecimento de parcerias, com diferentes departamentos, setores e entidades internas do Ceunes/Ufes para elaboração e implementação de ações interdisciplinares, por meio de projetos de extensão vinculados ao Programa; e 3.2) confecção de material informativo, contextualizando os desafios e as possíveis soluções no que tange às questões sustentáveis.

Atualmente, o Programa possui três projetos de extensão vinculados e em andamento, a saber: 1) Projeto “Diálogo para a Sustentabilidade”, que acontece periodicamente e visa proporcionar um espaço para o amplo diálogo sobre o conceito de sustentabilidade, promovendo a formação dos discentes e a divulgação da ciência. Os diálogos contam com o apoio de um mediador e um ou mais convidados, bem como com a participação do público interessado. Diante da atual e persistente pandemia, as edições ocorreram de forma remota, via plataforma *Stream Yard*, e foram transmitidas através do canal do Programa Ufes Sustentável no *YouTube*, e a participação, sobretudo dos discentes, ocorreu através da interação via *chat*; 2) Projeto Sabão Sustentável, que reutiliza o óleo residual do Restaurante Universitário do Ceunes/Ufes para a fabricação de sabão líquido, e sua doação para famílias em situação de vulnerabilidade

social, além do desenvolvimento de oficinas em comunidades tradicionais. 3) Projeto “Ceunes em ação: combate à Covid-19”, que atua: 3.1) na elaboração e divulgação de material informativo sobre a pandemia da Covid-19; 3.2) na veiculação de uma Ação Solidária para a arrecadação de recursos destinados à compra e distribuição de itens de primeira necessidade (higiene, alimentação e limpeza) para famílias vulnerabilizadas; e 3.3) no oferecimento de assistência social e à saúde para a comunidade acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A relevância social das universidades brasileiras é notável, principalmente devido ao compromisso e destaque na solução dos diversos problemas enfrentados pela sociedade. As atividades acadêmicas voltadas para o cumprimento deste papel social são comumente designadas como ações de extensão, sendo indispensáveis na formação do aluno, na qualificação dos servidores (técnicos e professores) e no intercâmbio com a sociedade, configurando-se, portanto, como uma expressão do compromisso social da universidade.

Assim, é na extensão universitária que ocorre a aproximação, a integração e a parceria da Universidade com a sociedade, e desde 2020, com a disseminação do novo coronavírus, muitas das ações extensionistas foram desenvolvidas com o intuito de mobilização para o enfrentamento do persistente cenário ocasionado pela pandemia da Covid-19. Ainda, para um efetivo processo de desenvolvimento social e econômico, pautado na sustentabilidade, principalmente para as comunidades mais vulnerabilizadas, é imprescindível garantir condições favoráveis por meio de apoio material para que os próprios membros da comunidade possam satisfazer as suas prioridades individuais e coletivas, bem como torna-se fundamental a qualidade na disseminação de informação e combate às *fake news*.

Neste sentido, mesmo diante da necessidade de distanciamento social e das restrições impostas pela pandemia da Covid-19, o projeto “Diálogo para a Sustentabilidade”, em seu formato remoto, possibilitou a reflexão acerca de diversos temas imprescindíveis no âmbito da sustentabilidade, a saber: 1) Resíduos Sólidos: Entraves e caminhos; 2) Da Universidade para a Pluriversidade: diálogo de saberes; 3) Problemáticas ambientais: Por que falar de justiça e racismo ambiental?; e 4) Entendendo a Agenda 2030 e os ODS. Os eventos do projeto contaram com cerca de 220 participantes, média de 55 participantes por diálogo. No entanto, vale ressaltar que as lives estão disponíveis para acesso no canal do Programa Ufes Sustentável no *Youtube*, sendo contabilizadas até o momento (04/11/2021): 289, 336, 280 e 146 visualizações, respectivamente, representando um excelente veículo de divulgação de informações.

O projeto Sabão Sustentável, além de ser uma alternativa para o reaproveitamento dos resíduos do óleo utilizado na fritura, uma forma menos nociva ao meio ambiente, possibilitou a reutilização de 96L de óleo, que seriam descartados, oriundos do Restaurante Universitário do Ceunes/Ufes, resultando na produção de um total de 585L de sabão, uma das principais estratégias para combater doenças infecciosas, inclusive a Covid-19. O sabão sustentável foi encaminhado para diferentes comunidades em situação de vulnerabilidade social do município de São Mateus. Além disso, em parceria com o Projeto SAMA DIGITAL, foram reali-

zadas duas oficinas para produção de sabão sustentável em comunidades quilombolas do Sapê do Norte, região entre São Mateus e Conceição da Barra, o que além possibilitar a educação ambiental e a capacitação das comunidades para produção de sabão líquido, com pH de acordo com as normas da ANVISA (pH < 11,0), promoveu a troca de saberes.

No tocante às ações do projeto “Ceunes em ação: Combate à pandemia da Covid-19”, o mesmo contribuiu para a promoção de informação, e combate às *fake news*, através da elaboração de uma cartilha informativa que reuniu as principais medidas adotadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para prevenção ao novo coronavírus, onde foram impressos 1500 exemplares e a ampla divulgação ocorreu através dos meios digitais. Além disso, o projeto proporcionou apoio e assistência às famílias em situação de vulnerabilidade social cadastradas tanto em entidades filantrópicas do município de São Mateus (Centro de Apoio Tia Ana, Projeto Araçá, Projeto Comunidade Participativa e Projeto Amor ao Próximo) quanto na Divisão de Atenção à Saúde e Assistência Social (Dasas) do Ceunes/Ufes. Assim, por meio da ação solidária desenvolvida, foram doadas cerca de 450 cestas básicas, contendo itens de primeira necessidade, a membros da comunidade acadêmica do Ceunes/Ufes e também da sociedade externa, o que foi possível devido às parcerias celebradas com outros projetos sociais do município, auxiliando no fortalecimento familiar e na criação de redes de interação entre universidade e sociedade, aspectos essenciais para a sustentabilidade social. Ainda com relação às parceiras, o programa auxiliou na promoção da Campanha Unidos Contra a Dengue (realização do Programa Aedes Zero e Projeto Inspeção Compartilhada), por meio da divulgação nas mídias sociais sobre a importância do combate ao *Aedes Aegypti*.

CONCLUSÃO

O Programa de Extensão Ufes Sustentável incentivou a formação da comunidade acadêmica do Ceunes/Ufes no âmbito do conceito de sustentabilidade e, através dos seus projetos vinculados e parcerias, interagiu ativamente com a sociedade, realizando troca de saberes acerca da sustentabilidade, em sua forma mais ampla, bem como atuou localmente auxiliando no enfrentamento da pandemia da Covid-19 e no combate à arboviroses (Dengue, *Chikungunya* e *Zika*). Com isso, constata-se que, em tempos difíceis, as ações extensionistas são essenciais, uma vez que possibilitam mobilizações em um curto espaço de tempo, com poucos recursos financeiros, mas que são eficazes em amenizar situações adversas enfrentadas pela sociedade, onde muitos sofrem com a precariedade dos serviços essenciais, com a perda de renda promovida pelo isolamento social, pelas mortes em escala crescente, pouca credibilidade nas informações, pelos problemas psicológicos aflorados pela pandemia, dentre outros fatores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BURSZTYN, M.; BURSZTYN, M. A. **Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
2. DE GIACOMETTI, K.; DOMINSCHKE, D. L. **Ações antrópicas e impactos ambientais**: industrialização e globalização. Caderno Intersaberes, v. 7, n. 10, 2018.
3. MORAN, E. F. **Meio ambiente e ciências sociais**: interações homem-ambiente e sustentabilidade. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2011.
4. SLEUTJES, M. H. S. C. **Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades**: ensino-pesquisa-extensão. Revista de Administração Pública, v. 33, n. 3, p. 99-11, 1999.
5. STEFFEN, W. et al. **Planetary boundaries**: Guiding human development on a changing planet. Science, v. 347, n. 6223, p. 1259855, 2015.

- Proex - Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo - Bolsa de extensão no período 2020-2021.

DO CONHECIMENTO À AÇÃO EM SAÚDE EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

INTRODUÇÃO

No fim de 2019, o mundo começou a conhecer o novo Coronavírus que produz a doença classificada como Covid-19 (KENNETH, 2020). Pela dinâmica da epidemia e da produção de conhecimento associada a ela, surge o desafio para os profissionais de saúde trabalharem a educação em saúde da população de sua área de abrangência, principalmente para a população de zona rural, que encontra-se distante das Unidades de Saúde, com destaque para as comunidades Quilombolas.

Atualmente, materiais educativos impressos, como cartilhas, assumem um papel importante no processo de educar no SUS, não apenas por promover a mediação de conteúdos de aprendizagem, mas também por funcionarem como recursos de fácil acesso à informação, sendo possível consultá-los sempre que necessário. Porém, a maioria desses materiais são destinados para a população dos grandes centros urbanos, e não contemplam os moradores da área rural, de comunidades Quilombolas. Mais de 50% da população brasileira se auto-declara preta ou parda (BRASIL, 2010). É comum nos materiais educativos de divulgação científica em saúde não considerarem os componentes raça/cor, invisibilizando as desigualdades raciais, principalmente em momento de pandemia pela Covid-19 (BRASIL, 2017).

O projeto “Produção de material educativo contendo orientações para evitar contágio e disseminação da Covid-19 na comunidade Quilombola”, cadastrado na PROEX nº 1694, contou com suporte financeiro no período 2020/2021 - Edital Chamada de Propostas de Projetos e Ações de Pesquisa, Inovação e Extensão para o combate à Covid-19, Ufes.

O *Knowledge Translation* ou, em português, a Tradução do Conhecimento, consiste em uma proposta que objetiva sintetizar, disseminar, trocar e aplicar o conhecimento eticamente produzido para melhorar e prover serviços de saúde mais efetivos de forma a impactar positivamente nos níveis de saúde da população (KHODDAM; MEHRDAD; PEYROVI, 2014).

OBJETIVO

Produzir e distribuir material educativo contendo orientações para evitar contágio e disseminação da Covid-19 na comunidade Quilombola.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo, bibliográfico com foco na produção e distribuição de cartilha, desenvolvido nas etapas: 1) Levantamento dos conteúdos científicos sobre a Covid-19 pela pesquisa bibliográfica; 2) Produção de cartilha com informação sobre contágio, disseminação e como se prevenir do Covid-19 na comunidade Quilombola, considerando componentes étnico-geográficos; e 3) Distribuição da cartilha nas Unidades de Saúde.

José M A Pazani'
Isabela L Santos'
Adriana N M Partelli'
Marta Pereira Coelho'

'Universidade Federal do
Espírito Santo

1. Revisão bibliográfica

Visa buscar na literatura o que há de mais atual no tema proposto. A pesquisa bibliográfica gera a união e a composição do conhecimento de pesquisas relevantes, contribuindo diretamente para sua introdução e assimilação na prática clínica. Dessa forma, essa etapa foi desenvolvida nas fases: Elaboração das perguntas norteadoras, Definição dos descritores, Busca na base de dados, aplicação dos Critérios de inclusão/exclusão dos artigos, Análise e Síntese dos achados (SILVA et al., 2017).

2. Produção do Material Educativo

A cartilha é um material educativo, didático e de caráter informativo. A utilização de cartilha como material educativo, torna a temática aprazível e promove uma maior e melhor incorporação do conhecimento científico, explanando e ratificando conhecimentos ao público alvo, e sendo de suma importância para a compreensão do assunto proposto. A cartilha foi construída de acordo com as recomendações para construção e avaliação de materiais educativos, conforme os itens: conteúdo, linguagem, ilustrações, *layout* e *design* (ALMEIDA, 2017). Após a seleção dos conteúdos, foi elaborado *storyboard*, que foi entregue para profissional *design* que ilustrou e diagramou a versão final.

3. Distribuição do material educativo nas Unidades de Atenção Primária a Saúde (APS), pois essa é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS).

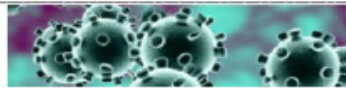
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa pela revisão bibliográfica contribuiu cientificamente para levantamento dos temas para a composição do material educativo: Informações sobre o vírus e formas de transmissão; Medidas de prevenção e controle; Educação em saúde direcionada à pandemia do Coronavírus.

Após foi elaborado *storyboard* onde foram definidas as ilustrações, o conteúdo textual e a linguagem utilizada. O roteiro foi organizado e estruturado com quadros numerados em sequência, com descrição das cenas no final do quadro e uso de imagens que retiradas do domínio livre disponíveis em páginas eletrônicas de busca para ajudar o ilustrador com as idéias dos pesquisadores para a formatação da cartilha.

Universidade Federal do Espírito Santo
Centro Universitário Norte do Espírito Santo
Departamento de Ciências da Saúde
Núcleo de Pesquisa em Saúde

COMUNIDADE QUILOMBOLA EM FOCO
Na prevenção do contágio e disseminação do Coronavírus



Obs.: a imagem da capa contém desenho da casa no fundo, plantação de café e pimenta do reino e na frente da casa família com traços de negros (quilombolas). Abaixo coronavírus.

Adriana Nunes Moraes-Partelli
Marta Pereira Coelho
Aline Pestana Santos
Isabela Lorencini Santos
José Marcos Amáveis Pazini
Maria Inês Dias de Freitas

CEUNES / UFES
São Mateus - ES, 2021

SUMÁRIO

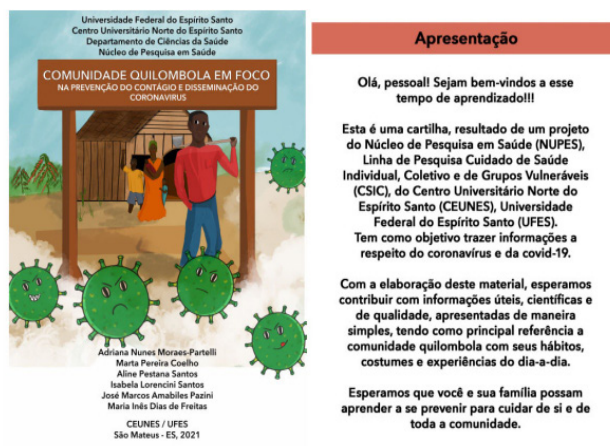
1. EXPLICANDO O CORONAVÍRUS E A COVID-19	
2. SINAIS E SINTOMAS INICIAIS DA COVID-19.....	
3. FORMAS DE TRANSMISSÃO DO CORONAVÍRUS.....	
4. SE POSSÍVEL, FIQUE EM CASA!.....	
5. VACINA, SIM!.....	
6. QUANDO E ONDE PROCURAR AJUDA.....	
7. DICAS IMPORTANTES PARA O TRABALHO RURAL	
8. REFERÊNCIAS	



Figura 1- Capa e sumário do *storyboard* provisório “Comunidade quilombola em foco: na prevenção do contágio e disseminação do Coronavírus”. São Mateus, ES, 2021.

Contratou-se uma empresa que ilustrou e diagramou o produto no formato da cartilha intitulada: “Comunidade quilombola em foco: na prevenção do contágio e disseminação do Coronavírus”, composta por 24 páginas, com tamanho padrão de formatação de 21 cm de altura por 15 cm de largura. A cartilha está disponível gratuitamente pelo *link*: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/11780> (Figura 2).

Figura 2 - Capa e apresentação da cartilha “Comunidade quilombola em foco: na prevenção do contágio e disseminação do Coronavírus”. São Mateus, ES, Brasil, 2021.



A entrega de 680 exemplares impressos da cartilha foi realizada no mês de outubro de 2021 para a Secretaria Municipal de Saúde de São Mateus, que se responsabilizou em realizar a distribuição do material nas Unidades de Saúde que atendem as comunidades Quilombolas do município.

CONCLUSÃO

Esse estudo foi desenvolvido aplicando o pilar da universidade: (ensino-pesquisa-extensão), que impactou diretamente na formação de estudantes de graduação e culminou na produção de tecnologia educativa no formato de cartilha contendo conteúdo com problema social urgente e atual (Covid-19), contribuindo na inclusão de grupos sociais em situação de vulnerabilidade como as comunidades Quilombolas. O produto auxiliará profissionais e a sociedade com informações que contribuirão na redução da disseminação do vírus não somente no Espírito Santo, mas em outras comunidades Quilombolas do país, pois está disponível em formato *online*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBUQUERQUE, A. F. L. L.; PINHEIRO, A. K. B.; LINHARES, F. M. P.; GUEDES, T. G. **Technology for self-care for ostomized women's sexual and reproductive health**. Rev Bras Enferm, v.69, n.6, p.1099-106, 2016.
2. ALMEIDA, D. M. **Elaboração de materiais educativos**. Disciplina Ações Educativas na Prática de Enfermagem Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.
3. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). **Censo demográfico 2010**: características da população e dos domicílios. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/tabelas_pdf/tab1.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**: uma política para o SUS. 3. ed., Brasília: MS, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d. Acesso em: 12 jun. 2021.
5. KENNETH, M. M. D. **Novel Coronavirus (2019-nCov)**. UpToDate Jan 2020.
6. KHODDAM, H.; MEHRDAD, N.; PEYROVI, H. et al. **Knowledge translation in health care**: a concept analysis. MJIRI, v. 28.98, p. 1-15, 2014.
7. SILVA, J. L.; OLIVEIRA, W. A. F.; CARVALHO, M. M. et al. **Anti-bullying interventions in schools**: a systematic literature review. Ciência & Saúde Coletiva, v.22, n.7, p.2329-2340, 2017.